

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Rasgar Vestes Selectivamente: A Liturgia Portuguesa do “Direito Internacional”

Publicado em 2026-01-05 14:45:49



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Maduro reacendeu o coro mediático do costume.

- **O refrão:** “Direito Internacional!” dito com solenidade... e esquecido com a mesma rapidez.
- **A coreografia:** indignação selectiva, alinhada com regimes e grupos que não são exactamente fãs de democracia liberal.
- **O subtexto:** mais que ética, há pertença tribal; mais que factos, há bandeiras.
- **A pergunta:** indignação por princípio... ou indignação por conveniência?



Portuguesa do “Direito Internacional”

Em Portugal, a indignação é um instrumento de precisão: acerta sempre no alvo certo... desde que o alvo seja conveniente.

Há uma coisa que Portugal faz com mestria: transformar qualquer acontecimento internacional num episódio doméstico, com direito a painéis, gravatas bem alinhadas, e aquela voz de tribunal moral que se ergue como se fosse a própria consciência universal — mas com a memória curta e a bússola calibrada a favor da tribo.

Desta vez, o palco é a acção dos EUA para deter Maduro. E, de repente, as “esquerdas” e “ultra-esquerdas” televisivas aparecem de toga invisível, rasgando as vestes em directo, em nome do **Direito Internacional** — essa entidade mística que só existe quando dá jeito.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sempre que chove sobre o lado americano, e fecha-se imediatamente quando a tempestade vem do lado dos “amigos do bem”. Se os EUA fazem, é “imperialismo”. Se outros fazem, é “complexidade geopolítica”.

Aliás, a liturgia é tão previsível que dá para escrever o guião antes do programa começar: primeiro vem o “**raptô**”, depois o “**saque do petróleo**”, a seguir o “**golpe mediático**”, e no fim a frase final: “**o Ocidente perdeu a autoridade moral**”. Está feito. Pode ir para intervalo.

A coincidência cósmica: a indignação alinha-se sempre com os aliados de Maduro

Há uma coincidência quase poética: a mesma indignação que floresce nos estúdios portugueses também aparece, com sotaques diferentes, nas bocas e comunicados de regimes e aparelhos que pouco ou nada toleram de eleições livres, imprensa livre, ou oposição viva. É como se existisse um **Wi-Fi ideológico global**: muda-se o país, mantém-se a senha.

E aqui nasce a ironia trágica: rasgam-se vestes em nome da democracia ao lado de quem tem alergia crónica à democracia — uma alergia que dá urticária sempre que alguém fala em alternância de poder.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

espuma na boca: **pode haver questões jurídicas reais** sobre soberania e legitimidade do método *e* pode haver também um **alvo real** associado a redes de narcotráfico e repressão.

Mas a televisão portuguesa raramente tem paciência para duas verdades ao mesmo tempo. Duas verdades dão trabalho, exigem nuance, obrigam a pensar — e pensar é um hábito caro numa economia de opiniões instantâneas.

O narcotráfico como detalhe: quando a indignação tem filtros

O narcotráfico, as redes, as acusações, a exportação de miséria e a diáspora venezuelana entram na conversa como nota de rodapé. Porque a moral mediática não está configurada para proteger pessoas: está configurada para **proteger narrativas**.

E uma narrativa, para ser confortável, precisa de um vilão fixo e de um santo previsível. Ora, se o vilão fixo é sempre “o Ocidente”, então tudo o que o Ocidente faz, por definição, tem de estar errado — mesmo quando atinge uma realidade que, de outra forma, seria descrita como “crime organizado transnacional”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vive de **indignações de catálogo**. Um país que condena com fervor aquilo que não controla, e relativiza com ternura aquilo que lhe dá conforto ideológico.

É o mesmo mecanismo que permite, no mesmo corpo comentador, defender “direitos humanos” com uma mão e fazer festas à retórica de regimes que tratam direitos humanos como papel de embrulho.

Epílogo: rasgar vestes não é justiça — é teatro

No fim, o que sobra é a velha fotografia portuguesa: **muita moral em cima da mesa e pouca coerência no prato**. Rasgar vestes é fácil: não custa imposto, não exige coragem, e dá boa imagem em estúdio.

Mas a história — essa senhora sem paciência para figurantes — guarda outra contabilidade: a das vítimas reais, das redes reais, dos regimes reais, e das cumplicidades mascaradas de virtude. E Portugal, como é público, é um dos países por onde passam os cartéis de narcotráfico e onde a droga circula pelo país, através de contentores marítimos, cono quem passa brinquedos para crianças. Portugal e hoje um centro onde operam grandes gangas de máfias do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estas manifestações de gente sem memória nem moral, só me fazem recordar os tempos miseráveis do PREC em Portugal. And that's all folks!

Talvez um dia, quando o barulho acabar, alguém se lembre de perguntar: **rasgaram vestes por princípio... ou rasgaram vestes para não terem de rasgar a própria narrativa?**

Autoria de : **Francisco Gonçalves**

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Porque a ética e a moral não se vendem nas farmácias,
"pensar é difícil" e não se ensina nas escolas.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)